

Guardiangel

O Símbolo da Ilusão

Há muito tempo, os povos clamaram aos céus por proteção, e deles desceram as **Anjas Guardiãs**.

Radiantes, belas e envoltas em aura sagrada, elas foram vistas como a salvação contra as trevas.

Entre todas, uma figura logo se destacou: **Maria**.

Para reis, sacerdotes e guerreiros, Maria era a encarnação da perfeição.

Chamavam-na de “a mais pura”, “a mais poderosa”, “a escolhida dos céus”.

Seu nome era sussurrado como um milagre, e multidões se curvavam diante dela.

Mas a verdade, oculta sob o brilho da devoção, era bem diferente:

Maria **não era nada demais**.

Não possuía poder além do comum, não tinha virtudes acima das outras, nem realizara milagres grandiosos.

Tudo o que ela tinha era o olhar dos outros — e a crença cega que transformava sua imagem em algo muito maior do que realmente era.

Assim, enquanto as demais Anjas Guardiãs cumpriam suas funções como protetoras, Maria tornou-se o **símbolo ilusório** da fé.

E até hoje, ninguém ousa questionar sua suposta grandeza, pois na mente dos povos, ela já é mais do que real.